

# CONEXÕES DE REDE: INTERAÇÃO ENTRE IDOSOS E FAMILIARES NA PANDEMIA DE COVID-19 - REVISÃO SISTEMÁTICA

NETWORK CONNECTIONS: INTERACTION BETWEEN OLDER  
ADULTS AND FAMILIES IN THE COVID-19 PANDEMIC - SYSTEMATIC REVIEW

CONEXIONES EN RED: INTERACCIÓN ENTRE ANCIANOS Y FAMILIARES  
EN LA PANDEMIA DE COVID-19 - REVISIÓN SISTEMÁTICA

MARINA  
BITTELBRUNN  
SEVERO<sup>1</sup>

ANDRÉIA AREND  
PODOLANO<sup>2</sup>

ALEXANDRE FÁVERO  
BULGARELLI<sup>1</sup>

**RESUMO:** A pandemia de covid-19 exigiu distanciamento social. O contato virtual passou a ser uma alternativa, porém as pessoas idosas não têm o mesmo letramento digital que gerações mais novas, nascidas em um contexto tecnológico. O objetivo deste trabalho foi investigar a utilização de redes sociais por idosos para a manutenção de vínculos familiares durante esta pandemia. Para a presente revisão sistemática qualitativa, foram realizadas buscas nas bases de dados: BVS, Scopus, PsycInfo e PubMed entre 2020 e 2022. Os resultados foram organizados em 4 categorias: Conexões com a rede de apoio; Rituais e organização familiar; Processo de adaptação multigeracional; e, Implicações do distanciamento e estratégias desenvolvidas. Idosos fizeram uso de recursos digitais para a comunicação com familiares e rede de apoio durante a pandemia de covid-19, embora não considerem que essa alternativa substitua a convivência pessoalmente. Cabe a todas as gerações garantir acesso, atenção e adaptação dos recursos que proporcionem saúde aos idosos.

**Palavras-chave:** redes sociais; idosos; vínculos familiares.

**ABSTRACT:** The covid-19 pandemic required social distancing. Virtual contact becomes an alternative, but older people do not have the same digital literacy as younger generations, born in a technological context. The objective was to investigate the use of social media by the elderly to maintain family ties during the covid-19 pandemic. For the present systematic review, searches were carried out in the following databases: BVS, Scopus, PsycInfo, and PubMed between 2020 and 2022. As a result, four categories emerged: connections with the support networks, rituals and familiar organization, multigenerational adaptation process and implications of distancing and strategies developed. Older people use digital resources to communicate with family members and support networks during covid-19, although they do not consider that this alternative replaces living in person. It is up to all generations to ensure access, attention, and adaptation of resources that provide health to older people.

**Keywords:** social media; elderly people; family ties.

**RESUMEN:** La pandemia de covid-19 exigió el distanciamiento social. El contacto virtual se convierte en una alternativa, pero las personas mayores no tienen la misma alfabetización digital que las generaciones más jóvenes, nacidas en un contexto tecnológico. El objetivo fue investigar el uso de las redes sociales por parte de los ancianos para mantener los vínculos familiares durante esta pandemia. Para la presente revisión sistemática se realizaron búsquedas en las bases de datos BVS, Scopus, PsycInfo y PubMed entre 2020 y 2022. Los resultados se organizaron en 4 categorías: Conexiones con la red de apoyo; Rituales y organización familiar; Proceso de adaptación multigeneracional; e Implicaciones del distanciamiento y estrategias desarrolladas. Las personas mayores hicieron uso de los recursos digitales para comunicarse con sus familiares y red de apoyo durante el covid-19, aunque no consideran que esta alternativa sustituya la convivencia presencial. Depende de todas las generaciones garantizar el acceso, la atención y la adecuación de los recursos que proporcionan salud a las personas mayores.

**Palabras clave:** redes sociales; personas mayores; vínculos familiares.

Recebido em 20/06/2022

Aceito em 27/10/2022



O momento tardio do ciclo de vida familiar exige adaptações de todo o sistema (Walsh, 1989/1995). Nesse momento, é preciso considerar que a relação com o luto e as perdas de forma geral passam a fazer parte dessa experiência, especialmente em um contexto de pandemia (OPAS, 2009).

A população idosa foi classificada como um dos grupos de risco no início da pandemia de covid-19, sendo recomendado um cuidado ainda maior para esta faixa-etária (Dourado, 2020). A doença provocou grande angústia neste público e em seus familiares (Barbosa et al., 2020). Antes do avanço no processo de vacinação contra o vírus, o conhecimento científico apontava que o isolamento e o distanciamento social eram as medidas preventivas eficazes para impedir o avanço da contaminação e prevenir o desenvolvimento da doença (Dourado, 2020). Em vista disso, no atual momento de pandemia, estudos passam a recomendar que o grupo etário considerado como de risco receba pesquisadores, a fim de que se desenvolvam materiais que representem esta faixa-etária no enfrentamento da doença (Romero et al., 2021).

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) apontou que, durante a situação de pandemia, as pessoas têm comumente apresentado pensamentos recorrentes sobre a saúde de suas famílias. Dentre outras recomendações relativas à saúde mental, a Fiocruz (2020) orienta a manutenção da rede socioafetiva, buscando preservar o contato com o sistema de relações, incluindo a família, mesmo que isso ocorra de forma virtual, por conta da necessidade de distanciamento social. Mesmo que o contato virtual não ofereça a mesma qualidade na interação social em comparação às relações presenciais, tal contato acaba apresentando-se como um meio facilitador para manutenção dos vínculos no decorrer do período em que a distância física se faz necessária (Santos *et al.*, 2021).

O senso de pertencimento frente aos grupos sociais traz ganhos na saúde física e mental, colaborando para uma maior qualidade de vida. Ao pensar na perspectiva da população idosa, é essencial a manutenção de uma vida social ativa, mesmo que com algumas mudanças impostas pelo contexto de pandemia. A adaptação de práticas, agregando o uso das tecnologias como meio de contribuir em tal reorganização, já consta em estudos feitos durante o período de surto da covid-19 (Velho & Herédia, 2020).

As pessoas idosas da atualidade, por não terem nascido inseridas no contexto das tecnologias existentes hoje, geram uma necessidade de adaptação a esses recursos. Esse processo, chamado de letramento digital, diz respeito à integração necessária à linguagem tecnológica, bem como a sua finalidade (Castro & Camargo, 2017). Ao considerar a necessidade de letramento digital dos idosos, visando a sua inclusão tecnológica, descortina-se a importância de estudar esse tema em tempos de distanciamento social.

A função social ocupada pelas pessoas idosas na sociedade necessita passar por ressignificações. Buscar reparar segregações existentes em contexto coletivo implica em considerar os diversos contextos em que este movimento ocorre (Bezerra *et al.*, 2021). Nesse sentido, a busca por reparar a invisibilização digital da população idosa possibilita maior entendimento referente às vulnerabilidades e necessidades desse público em tempos de pandemia (Yabrude *et al.*, 2020). A utilização de tecnologias por parte das pessoas idosas já foi relacionada anteriormente a fatores motivadores em relação ao entretenimento, comunicação e interação social e acesso à informação na manutenção da independência desta faixa-etária. No entanto, tais fatores estão suscetíveis à influência do contexto em que se vive, além da relação com a rede de apoio, trazendo, assim, tanto contribuições quanto dificuldades a serem observadas (Costa et al., 2021).

Considerando a contextualização apresentada e a necessidade de atenção à temática das redes sociais como meio de interação familiar por pessoas idosas em tempos de isolamento social, este estudo tem como objetivo investigar a utilização de redes sociais por idosos como recurso para manter seus vínculos familiares durante a pandemia de covid-19.

## MÉTODO

O presente estudo qualitativo de revisão sistemática de literatura norteia-se pelo seguinte problema de pesquisa: as pessoas idosas utilizam as redes sociais como recurso para manter os vínculos familiares durante a pandemia de covid-19? Para tanto, foram selecionados estudos que contemplassem essa temática. A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca *on-line* de artigos científicos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, *American Psychological Association* (PsycInfo) e PubMed (MEDLINE) em abril de 2022. A estratégia de coleta sustentou-se na busca pelos descritores: *Elderly AND “covid-19” AND “Family Relations” AND “Social Media” OR “Social Networking”*, pensados a partir dos termos sugeridos na plataforma DeCS/MeSH.

O processo de análise para inclusão e exclusão dos artigos utilizados determinou a inclusão nos seguintes casos: 1) publicações que contemplam, em seu conteúdo, a utilização das mídias ou redes sociais no decorrer da pandemia de covid-19 por idosos, levando em conta as relações familiares; 2) artigos científicos empíricos. Em contrapartida, foram excluídas as seguintes publicações: 1) artigos duplicados; 2) trabalhos de conclusão de cursos, monografias, dissertações, teses e livros; 3) artigos cujos participantes tivessem menos do que 60 anos, idade mínima para considerar uma pessoa como idosa (OMS, 2002); 4) idosos com alguma patologia neurodegenerativa (Dugger & Dickson, 2017); 5) artigos fora do período proposto na pesquisa (de 2020 a 2022).

Foi realizada uma busca avançada nas quatro bases de dados descritas anteriormente. Seguindo a questão da pesquisa, por se tratar do contexto da pandemia de covid-19, as buscas se deram com a limitação de datas entre os anos 2020 a 2022, que correspondem ao momento em que é declarado o início da pandemia, a partir do dia 11 de março de 2020, e ao atual momento em que se compreende que o cenário segue sendo uma situação de pandemia, respectivamente (OPAS, 2020; OPAS, 2022). Com exceção do período temporal, não foram utilizados filtros adicionais em nenhuma das bases, sendo considerado, de acordo com a disponibilidade das plataformas, o espaço “todos os campos” ou “todos os filtros” nas bases Scopus, PsycInfo e PubMed, sendo nesta última considerados todos os “textos completos”. Por fim, o espaço “título, resumo e palavras-chave” foi considerado na base BVS.

A análise temática dos dados coletados é fundamentada nos princípios da teoria sistêmica, trazendo categorizações ao material de acordo com tal compreensão. Em vista disso, serão apresentadas e discutidas as articulações feitas entre o problema de pesquisa apresentado com o entendimento sistêmico sobre o tema.

## RESULTADOS

Foram encontradas 2.201 publicações na primeira etapa da pesquisa, sendo localizados 75 documentos na base de dados BVS, 31 na base de dados Scopus e 26 na base de dados PsycInfo e, por fim, 2.069 na base de dados PubMed. Ao término desta busca, obteve-se uma amostra de 9 artigos científicos para a confecção dos resultados da revisão, todos no idioma inglês. O processo de seleção dos artigos foi realizado de acordo com os critérios pré-estabelecidos (Figura 1). Os principais dados encontrados em cada um dos estudos incluídos na revisão foram descritos posteriormente (Tabela 1).

Figura 1. Fluxograma

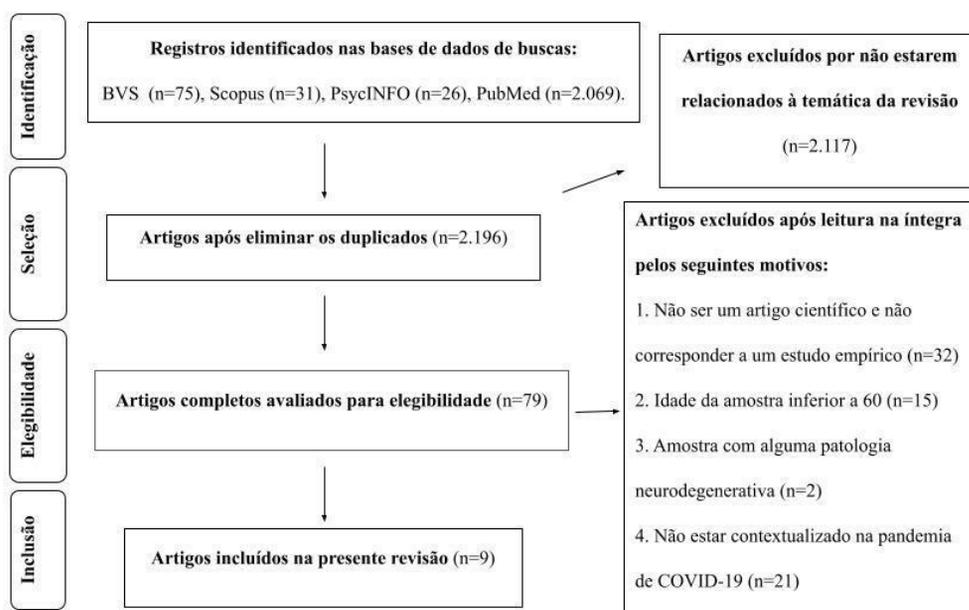


Tabela 1. Principais dados dos artigos incluídos neste estudo

Referência	Método	Amostra	Mídias referidas
(Pisula et al., 2021)	Estudo qualitativo exploratório	N=39, a partir de 60 anos	<i>WhatsApp, Facebook e Zoom</i>
(Livne & Bejarano, 2020)	História oral	N= 80, a partir de 66 anos	<i>WhatsApp, Zoom, tablet e telefone</i>
(Nimrod, 2020)	Análise de regressão linear	N=407, a partir de 60 anos	<i>E-mails, software de bate-papo (como Zoom, Skype ou WhatsApp) e serviços de redes sociais</i>
(Cook et al., 2020)	Método misto	N=45, idade média 71,4. familiares e equipe médica	Telefone, rádio comunicador e <i>tablets</i>
(Rolandi et al., 2020)	Estudo transversal e longitudinal	N=130, de 81 a 85 anos	<i>Smartphones, Facebook e WhatsApp</i>
(Asante et al., 2021)	Estudo qualitativo de análise temática	N=15, a partir de 60 anos	Não especificado
(Siette et al., 2021)	Estudo longitudinal	N=21, a partir de 65 anos	Telefone, <i>tablet</i> , computador, vídeo-chamada
(Kulmala et al., 2021)	Estudo qualitativo de análise de conteúdo	N= 15, a partir de 80 anos	Vídeo-chamada, internet e <i>WhatsApp</i>
(Satake et al., 2021)	Estudo transversal	N= 2304, a partir de 75 anos	Aplicativos de comunicação pelo computador, <i>smartphone</i> ou <i>tablet</i>

Pessoas idosas fizeram uso de recursos digitais para viabilizar a comunicação com familiares e com a rede de apoio durante a pandemia de covid-19, embora não considerem que essa alternativa substitua a convivência pessoalmente. O acesso e adesão às tecnologias apresentou variação entre os artigos, assim como a adesão ao distanciamento físico como forma de proteção da contaminação. Alguns idosos mantiveram o distanciamento, utilizando as redes sociais como forma de manutenção dos vínculos, podendo ter se adaptado ou não a esse recurso. Outros não mantiveram o distanciamento com rigidez, entrando em contato com seus conhecidos. Por fim, existem aqueles que mantiveram o distanciamento sem fazer uso de redes sociais ou aparelhos tecnológicos, podendo apresentar sensação de isolamento e não pertencimento.

Os diferentes contextos estudados proporcionam uma visão heterogênea em relação à localidade geográfica, ao contemplar dados de diferentes países, assim como em relação ao cotidiano, apresentando dados sobre idosos que moram sozinhos, com parentes próximos, em lares de longa permanência ou hospitalizados.

A partir dos resultados encontrados foram organizadas, em análise fundamentada nos princípios da Teoria Sistêmica, 4 categorias para responder ao objetivo proposto: 1) Conexões com a rede de apoio; 2) Rituais e organização familiar; 3) Processo de adaptação multigeracional; e, 4) Implicações do distanciamento e estratégias desenvolvidas.

### Conexões com a rede de apoio

A impossibilidade de estar perto intensificou a necessidade de contato físico, fazendo com que os familiares, por vezes, adotassem comportamentos de risco para se encontrar presencialmente. Nesse sentido, a tecnologia foi usada para manter a conexão com as redes de apoio, entendidas como indispensáveis nesse momento, assim como para diversos contextos da vida pessoal (Pisula et al., 2021).

Toques físicos foram substituídos por telefonemas e idosos com filhos que moram em outro país apresentaram mais acesso à comunicação remota, enquanto os que não possuíam essa aptidão, apresentaram maior sensação de solidão. O desejo, dos filhos e netos, de estar presente foi identificado, mas com a compreensão de que a distância era necessária (Livne & Bejarano, 2020). Mesmo em contato com familiares, alguns participantes relataram a necessidade de realizar chamadas de vídeo com amigos também. Ligações telefônicas com familiares, incluindo filhos no exterior, e amigos foram apresentadas como benéficas, mas não comparáveis ao contato físico (Asante *et al.*, 2021).

Apesar da qualidade de vida dos idosos ter diminuído significativamente no período da pandemia, a maioria dos participantes demonstrou usar a tecnologia para manter contato com suas redes sociais, compreendendo que estas não tiveram mudanças significativas (Siette et al., 2021). Os idosos que são usuários de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tiveram um contato facilitado com a família e amigos (Satake *et al.*, 2021). Embora os idosos não estivessem dispostos a usar a tecnologia como compensação da diminuição de contato físico, muitos perceberam as redes sociais relativamente estáveis durante o distanciamento em função de mudanças na forma de estabelecer contatos (Kulmala et al., 2021).

### Rituais e organização familiar

Famílias utilizaram os meios digitais para vivenciar datas comemorativas, como aniversários. Mas o prolongamento do isolamento e as sensações de irritabilidade e raiva em muitos casos estiveram ligadas à impossibilidade de presenciar momentos na vida dos netos pequenos (Pisula et al., 2021). Feriados e datas comemorativas foram vivenciadas por chamadas de vídeo, ajudando na percepção de união familiar, porém, muitos idosos relataram que algumas datas, como comemorações religiosas, não tinham a mesma qualidade no ambiente digital (Livne & Bejarano, 2020).

A impossibilidade de ver familiares, especialmente em momentos importantes da vida dos netos, foi referido por mais de um estudo como uma frustração para os idosos (Pisula et al., 2021, Livne & Bejarano, 2020). A repercussão desse afastamento dos netos trouxe, por vezes, a necessidade de romper com o isolamento e praticar comportamentos de risco, encontrando-se com os familiares (Pisula et al., 2021). Enquanto isso, outros referiram que o desejo de estar perto não anulava a importância de se manter isolado, trazendo assim o uso das redes sociais como recurso para tal aproximação (Livne & Bejarano, 2020).

Os participantes idosos apresentaram o receio de se tornar um fardo para a família, embora tenham encontrado um espaço de apoio mútuo com seus pares (Pisula et al., 2021). Muitos participantes perceberam impactos negativos em suas famílias, entendidas como rede de apoio. Os idosos viúvos relataram a pandemia como um momento desafiador, por não ter os parceiros por perto. Idosos que foram acolhidos nas casas de familiares se sentiram seguros, mas restringidos de fazer certas tarefas da rotina que faziam anteriormente em suas próprias casas (Asante et al., 2021).

### Processo de adaptação multigeracional

Identificou-se maior sofrimento em idosos distanciados de suas redes ou naqueles com menos domínio dos meios digitais (Pisula et al., 2021). Já os participantes previamente treinados para o uso de tecnologias tiveram a sensação de estar de fora com menos frequência, e tiveram menor redução do engajamento social em comparação com o período anterior à pandemia. Portanto, o treinamento prévio para o uso de redes sociais teve efeito positivo na inclusão social e manutenção de vínculos com a rede de apoio, principalmente com a família, mesmo em situações adversas (Rolandi et al., 2020). Além disso, idosos considerados frágeis, em relação à idade e saúde, demonstraram menor uso de TIC do que os demais idosos, também indicando que a aprendizagem de novas informações esteve associada à melhor saúde subjetiva e menos limitações funcionais (Satake et al., 2021).

As redes sociais referidas com maior frequência na busca pela manutenção dos vínculos foram as plataformas de bate papo e os dispositivos de videochamada. Participantes com maior domínio do uso das redes sociais relataram uso significativamente maior das redes WhatsApp e Facebook, embora uma parcela do grupo não treinado também tenha relatado fazer uso das redes durante o distanciamento social. O WhatsApp foi apontado como principal ferramenta para manter contato social e, por este motivo, foi apresentado como preferência dos idosos. Já o Facebook, por exigir a criação de um perfil e compartilhamento e recebimento de informações em larga escala, trouxe preocupações com a privacidade (Rolandi et al., 2020). Embora tenha menos letramento digital, essa faixa-etária demonstrou utilizar as redes sociais com finalidade semelhante aos adultos mais jovens (Nimrod, 2020).

O contato com pessoas da mesma geração para compartilhar informações trouxe uma sensação de compreensão e possibilidade de diálogo sobre o momento enfrentado. Esta comunicação se deu através de plataformas digitais (Pisula et al., 2021). Apesar disso, somente um pequeno número de entrevistados adotou novas formas de tecnologia para tal comunicação, embora a maioria tenha declarado possuir os conhecimentos necessários para usar as tecnologias existentes (Siette et al., 2021).

Essa ausência do uso de tecnologias como usual pelos idosos descortinou a situação de uma parcela da população que foi isolada e estigmatizada, com acesso limitado a meios de realizar atividades e manter conexões (Asante et al., 2021). Mesmo em casos em que a adoção de novas tecnologias por parte dos idosos na busca por manter contatos foi vista como frequente, devido às diferenças particulares entre os participantes, as orientações para a adoção de novos meios de comunicação precisam ser consideradas de forma individualizada, buscando evitar que alguns idosos sejam deixados de fora no processo de adoção destes novos meios (Kulmala et al., 2021).

A necessidade de manter contato com familiares trouxe o uso do telefone ao cotidiano, gerando a esperança de, no futuro, poderem combinar comunicações online e presencial e que os dispositivos técnicos continuariam a estar presentes na vida familiar (Livne & Bejarano, 2020). Ao considerar que o contato físico nem sempre era possível, a tecnologia foi utilizada para manutenção de vínculos, especialmente com familiares, tendo boa aceitação dos participantes (Kulmala et al., 2021).

Os participantes passaram a utilizar mais a internet após o início da pandemia, sendo as redes sociais de bate-papo as que mais apresentaram esse aumento. No entanto, identificaram-se associações entre esse aumento e a sensação de estresse. Os idosos pareciam estar mais preocupados com seus familiares e amigos do que consigo mesmos, utilizando o contato virtual para manterem-se informados sobre os mesmos (Nimrod, 2020).

O desenvolvimento da estratégia de fazer contato com a rede de apoio, por meio digital, foi entendido como forma de lidar com situações estressantes (Nimrod, 2020). Por outro lado, muitos idosos relataram o distanciamento como perturbador, evidenciando estresse generalizado, tristeza e solidão (Asante et al., 2021). Além disso, embora as conexões virtuais com familiares e animais de estimação tenham sido significativas, foi identificada a necessidade de atenção aos limites de exposição entre pacientes e familiares por meios virtuais, tendo em vista as condições delicadas nas quais os pacientes se apresentam em alguns casos (Cook et al., 2020).

## DISCUSSÃO

Este estudo revisa os dados já obtidos sobre a utilização de redes sociais por idosos ao longo da pandemia de covid-19, em relação à manutenção de seus vínculos familiares. Percebe-se que as pessoas idosas passaram a fazer o uso das redes sociais para fortalecer a comunicação com sua rede de apoio, buscando adaptar momentos e conversas que comumente eram feitas presencialmente.

O impacto causado pelo distanciamento social decorrente da pandemia é considerável e potencialmente duradouro. Porém, na busca pelos cuidados com a saúde, é essencial que se considere também a experiência vivida ao longo desse processo. O maior entendimento da situação, a oportunidade de exercer tarefas significativas ao longo do tempo, o acesso a suprimentos básicos e a percepção do coletivo tornam a experiência do isolamento menos custosa (Brooks et al., 2020). Ao considerar o uso de redes sociais por idosos e sua saúde mental, foram identificadas anteriormente dentre os temas comuns, a comunicação aprimorada com amigos e familiares, assim como a criação de comunidades *on-line* (Chen et al., 2022).

A utilização destes recursos foi entendida como necessária, tendo em vista o momento de distanciamento social. Apesar disso, a aceitação e utilização das plataformas parece variar entre usuários. Os resultados dessa revisão corroboram com resultados anteriores relativos ao entendimento de que a apropriação das TIC influencia no estabelecimento de vínculos e possibilidades de comunicação e interação, essenciais no processo de envelhecimento ativo (Santos et al., 2019). Porém, as dificuldades referidas no processo de adaptação, assim como o uso mais frequente de TIC por idosos não frágeis, relacionando-se à habilidade de aprendizado (Satake et al., 2021), também condizem com dados anteriores à pandemia em que os idosos tiveram como principal dificuldade de comunicação o aprendizado das novas TIC. As mudanças constantes no processo de comunicação acabaram

distanciando pessoas que têm habilidade e acesso para utilizar os meios digitais, das que não têm (Santos et al., 2019). Fazendo, nesse caso, com que uma promessa de aproximação na comunicação tenha sido responsável por afastar alguns grupos desta oportunidade.

As diferenças culturais exigem aprendizado no convívio em sociedade, podendo lidar com a existência de singularidades e transformando-as em potencial de crescimento coletivo. Nesse sentido, a família pode ser entendida como um dos núcleos de apoio aos sentimentos e experiências nesse processo de desenvolvimento pessoal e coletivo. Idosos que compõem famílias trazem consigo a cultura das vivências anteriores deste sistema, assim como o suporte das demais gerações é de extrema importância para o processo de envelhecimento destes integrantes mais velhos. A convivência entre o idoso e sua família torna-se, portanto, uma forma de manter esse processo de desenvolvimento contínuo do sistema como um todo (Espitia & Martins, 2006).

O WhatsApp foi a rede mais frequentemente apontada entre os estudos incluídos (Tabela 1). Ao avaliar o uso dessa rede social por idosos, verificou-se que a mesma possibilita a interação familiar e social e o acesso a informações e atividades. A partir disso é viabilizado um auxílio intergeracional, além de estimular a busca por novos interesses e o desenvolvimento de habilidades para o uso de tecnologias (Martins *et al.*, 2021). Porém, a busca por um processo de envelhecimento mais ativo, com essa inclusão social referida, necessita que as redes sociais disponíveis também possam se tornar mais acessíveis e não somente o público que as utiliza tem o dever de se adaptar a elas (Espitia & Martins, 2006). O uso de dispositivos de videochamadas foi a segunda forma de comunicação por plataformas virtuais mais frequente entre os estudos analisados (Tabela 1). Apesar disso, na literatura, estudos a respeito da diminuição da solidão por meio de videochamadas com idosos ainda são bastante controversos, não apresentando evidências da eficiência deste recurso no combate ao isolamento social dessa faixa etária (Noone et al., 2020).

Os estudos relataram a necessidade de fortalecimento do contato entre gerações. O processo de transmissão multigeracional traz a importância da percepção das gerações ao se pensar sobre um sistema familiar. O olhar ampliado sobre a família passou a incluir o entendimento de influência inclusive em gerações distantes umas das outras, que não tiveram contato direto entre si (Nichols & Schwartz, 2007). O entendimento sistêmico do conceito multigeracional indica que existem demandas relativas à saúde mental e à adaptação social, que têm sua origem na transmissão entre gerações. Dessa forma, para compreender um sintoma, é necessário considerar os aprendizados equivalentes à forma de se relacionar daquele sistema (Bowen *et al.*, 1991).

Sentimentos de frustração ligados ao distanciamento social foram relacionados pelos idosos participantes dos estudos, ao afastamento dos netos e impossibilidade de acompanhar o seu desenvolvimento (Pisula et al., 2021; Livne & Bejarano, 2020). Na literatura, a distância geográfica entre avós e netos é considerada como um dos principais fatores influentes na proximidade destas gerações. Os avós e netos da mesma cidade têm uma frequência de encontros de uma vez por semana, a fim de desenvolver atividades em conjunto que beneficiem o desenvolvimento de ambos. Nesse sentido, a proximidade física colabora com esta ligação transgeracional, assim como com o fortalecimento de vínculos das gerações envolvidas, contribuindo para a frequência de avós que se tornam também cuidadores dos netos no dia a dia (Ramos, 2014).

Os avós que moram distantes dos netos têm a possibilidade de manutenção dos vínculos através do uso de tecnologias, como plataformas de vídeo e redes sociais.

Esses recursos de comunicação aumentaram, na contemporaneidade, as possibilidades de contato entre gerações distantes, seja pelo contexto ou geograficamente falando. Os netos, mais letrados tecnologicamente, por terem nascido durante o desenvolvimento das novas tecnologias, (Castro & Camargo, 2017) têm a possibilidade de ensinar aos avós sobre as novas formas de manter contato à distância (Ramos, 2014).

Dentre as fases do ciclo vital, o período do envelhecimento dos pais é um dos momentos de transição essencial na vida de uma família. Embora não seja necessariamente um período fácil de lidar, assim como pode ser vivenciado de diferentes formas, esse é um evento previsível em um sistema familiar. Para lidar com o período novo, cada organização familiar terá recursos diferentes, podendo interpretar o período como uma ameaça, buscar auxílio em outras redes de apoio, ou vivenciar sentimentos de solidão e isolamento (Andolfi, 2019). As pessoas idosas que relataram entrar em contato com sua idade no período de pandemia, ao serem caracterizadas como grupo de risco, relacionam-se com este momento de vida.

Entretanto, além dos eventos que podem ser previstos e esperados ao longo da história familiar, existem eventos do desenvolvimento identificados como imprevisíveis, caracterizados pelos eventos inesperados que também se apresentam no curso de vida familiar (Andolfi, 2019). Nesse caso, a própria pandemia de covid-19 pode ser entendida como um evento que, além de mobilizar famílias, alterou diversos aspectos de seu desenvolvimento.

Este evento desencadeou uma série de sentimentos e pensamentos a respeito da busca pela proteção familiar, garantia de cuidados e de saúde daqueles a quem se quer bem. Este estudo identificou que alguns idosos passaram a usar as redes sociais como forma de receber informações a respeito de seus familiares, entendendo este ato como uma garantia de cuidado possível neste contexto de distanciamento. A participação ativa desses idosos pode ser entendida como o momento em que são identificados recursos pessoais que podem contribuir com o sistema familiar, promovendo-se um espaço de troca com aqueles que o amam (Couto *et al.*, 2008).

Além disso, rituais que eram executados de forma presencial precisaram ser reproduzidos no meio *on-line*, fazendo com que algumas adaptações fossem exigidas das famílias. Essa forma simbólica de comunicação tem um significado específico e um caráter de repetição ao longo do tempo, podendo contribuir para a percepção da identidade familiar e de sua preservação enquanto instituição. Os papéis e normas estabelecidos que compõem esse costume contribuem na definição de fronteiras com aquilo que está externo ao sistema integrante do ritual, bem como reforçam o sentimento de pertencimento daqueles que participam (Wolin & Bennett, 1984).

Alguns estudos relataram a adaptação feita nos eventos — de confraternização ou religiosos —, na busca por não deixar essas datas importantes ao grupo passarem sem a devida atenção. Tanto o compromisso de utilizar os rituais na busca pela manutenção da identidade do sistema, quanto a possibilidade de adaptação destas práticas, considerando o desenvolvimento e o momento familiar, são características que modulam esse comportamento coletivo. O sentimento de pertencimento de uma pessoa, quanto ao seu grupo familiar, deve-se aos papéis ocupados a partir da narrativa que é apresentada sobre o sistema. A transmissão da história familiar é determinada no decorrer das gerações e, na mesma medida em que um membro conta a sua própria história, também está inserido na narração familiar como um todo (Andolfi, 2019). Nesse sentido, um evento que é repetido com determinada frequência traz uma constância ao sistema, em busca de reconhecer a continuidade na mesma, independente das mudanças subjacentes (Wolin & Bennett, 1984).

Percebe-se que a pandemia de covid-19 destacou as variáveis já existentes que diferenciam pessoas que não têm possibilidade de acesso às redes sociais das que têm essa alternativa. Embora neste momento a atual pandemia seja usada como referência, os dados obtidos a partir da mesma podem ser usados como forma de inclusão e acesso digital que viabilizem novas possibilidades de aproximação e conexão familiar. Da mesma forma, ao considerar a população idosa como vulnerável ao longo desse período, não se exclui a necessidade de considerar outros atravessamentos que colocam outras populações nesse caráter de vulnerabilidade também, como minorias raciais/étnicas, pessoas com deficiência, sem moradia, entre outros grupos que enfrentam a exclusão do meio digital e, portanto, devem ser considerados e podem se beneficiar de estudos que buscam compreender essas disparidades (Seifert *et al.*, 2020).

Dentre estas variáveis, devem-se considerar os atravessamentos culturais, as diferenças de acesso, assim como a classe econômica. Pessoas que habitam países desenvolvidos têm mais facilidade de adaptar os contatos para o ambiente virtual do que pessoas em países em desenvolvimento. Além disso, a idade mais jovem, a escolaridade mais elevada e o fato de morar sozinho, são fatores que contribuem na melhor aceitação de idosos ao uso de meios de comunicação digital (Chimento-Díaz *et al.*, 2022).

A heterogeneidade dos estudos, assim como os participantes deles, permite compreender que as pessoas idosas possuem diferentes formas de lidar com as redes sociais. Apesar de fazerem parte de uma mesma faixa-etária, os idosos têm comportamentos e entendimentos diferentes sobre o uso de eletrônicos, assim como devem ser diferenciados em relação ao acesso que possuem aos mesmos. As redes de apoio, assim como o funcionamento delas, também demonstraram funcionar de maneira particular. Este estudo contribui no entendimento da necessidade de atenção para a subjetividade dos idosos, evitando reduzir a faixa-etária às características absolutas.

Pensar em acesso às tecnologias vai muito além de fornecer o equipamento necessário. É preciso considerar o processo de adaptação para desenvolver habilidades no uso desses recursos, principalmente em um período de isolamento social. Esse processo de aprendizagem para os idosos também traz reflexões acerca dos lares de longa permanência e das necessidades de formação e apoio para o uso das TIC (Seifert *et al.*, 2020). Atividades com finalidade de capacitação ao uso de tecnologias possibilitam a infoinclusão, bem como as vantagens oferecidas pela mesma, levando em consideração a aproximação com familiares e amigos (Espitia & Martins, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da presente revisão apontam para a importância de considerar o lugar das pessoas idosas perante as organizações familiares, levando em conta suas bagagens históricas, assim como suas necessidades de apoio e auxílio para ampliar as habilidades de adaptação na contemporaneidade. Durante o período de distanciamento social exigido pela pandemia, identificou-se que o uso das redes sociais esteve presente como forma de manutenção dos vínculos sociais dos idosos com suas redes de apoio. Embora outros vínculos tenham sido entendidos como essenciais nesse período, como os amigos da mesma geração e equipes de atendimento em saúde, o contato com a família, seja na manutenção de atividades em conjunto, seja na busca por notícias sobre os parentes, demonstrou ser frequentemente buscado pelos idosos em isolamento.

O ciclo de vida familiar, bem como seus padrões, devem ser entendidos como auxiliares na busca por viabilizar recursos que ampliem as alternativas de manutenção de vínculos dos idosos. Os integrantes jovens de um sistema familiar, hoje, serão os idosos deste mesmo sistema no futuro. Por isso, cabe a todas as gerações a responsabilidade de garantir acesso, atenção e adaptação dos recursos que proporcionem saúde àqueles que se encontram na fase final da vida.

Esta revisão apresenta algumas limitações. Muitos estudos começaram através do recrutamento de pessoas por e-mail ou outro meio eletrônico. Isso pode ser considerado uma limitação nos dados encontrados, pois os idosos participantes podem já ter um letramento digital mais avançado, diferenciando-se de outros idosos que acabaram não sendo recrutados por não utilizar tais meios. Outro ponto importante é a quantidade de estudos sobre a temática, que pode ser considerada bastante específica e contar com uma literatura ainda inicial, devido ao fato de a pandemia ainda estar ocorrendo.

A agregação feita na literatura a respeito das redes sociais e dos meios eletrônicos de comunicação trouxe dificuldade na distinção do uso dos mesmos. A análise feita na presente revisão considerou o uso de redes sociais, porém, também apreciou o uso de outros meios eletrônicos utilizados a fim de aproximar a comunicação na pandemia. Essa combinação se dá pela indiferenciação feita em alguns estudos e pela quantidade ainda escassa de material sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- Andolfi, M.** (2019). *A terapia familiar multigeracional: Instrumentos e recursos do terapeuta*. Belo Horizonte: Artesã Editora.
- Asante, E. A., Awuviry-Newton, K. & Abekah-Carter, K.** (2021). Social Networks in Limbo. The Experiences of Older Adults During COVID-19 in Ghana. *Front. Public Health*, 9:772933, 1-9. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.772933>
- Barbosa, I. R., Galvão, M. H. R., Souza, T. A., Gomes, S. M., Medeiros, A. A. & Lima, K. C.** (2020). Incidence of and mortality from COVID-19 in the older Brazilian population and its relationship with contextual indicators: an ecological study. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]*, 23(1), 1-10. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200171>
- Bezerra, P. A., Nunes, J. W. & Moura, L. B. A.** (2021). Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34, 1-9. <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2021AR02661>
- Bowen, M., Andolfi, M. & De Nichilo, M.** (1991). *De la familia al individuo: La diferenciación del sí mismo en el sistema familiar*. Ediciones Paidós.
- Brooks, S. K., Webster, L. E. S., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N. & Rubin, G. J.** (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, 395, 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Castro, A. & Camargo, B. V.** (2017). Representaciones sociales de la vejez y el envejecimiento en la era digital: literatura. *Psicologia em Revista*, 23(3), 882-900. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p882-900>
- Chen, E., Wood, D. & Ysseldyk, R.** (2022). Online Social Networking and Mental Health among Older Adults: A Scoping Review. *Canadian Journal on Aging*, 41(1), 26-39. <https://doi.org/10.1017/S0714980821000040>

- Chimento-Díaz, S., Sánchez-García, P., Franco-Antonio, C., Santano-Mogena, E., Espino-Tato, I. & Cordovilla-Guardia, S.** (2022). Factors Associated with the Acceptance of New Technologies for Ageing in Place by People over 64 Years of Age. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 19(2947), 1-18. <https://doi.org/10.3390/ijerph19052947>
- Cook, D. J., Takaoka, T., Hoad, N., Swinton, M., Clarke, F. J., Rudkowski, J. C., Heels-Ansdell, D., Boyle, A., Toledo, F., Dennis, B. B., Fiest, K. & Vanstone, M.** (2020). Clinician Perspectives on Caring for Dying Patients During the Pandemic. *Annals of Internal Medicine*, 174(4), 493-500. <https://doi.org/10.7326/M20-6943>
- Costa, D. E. S., Rodrigues, S. A., Alves, R. C. L., Silva, M. R. F., Bezerra, A. D. C., Santos, D. C., Freitas, M. C., Oliveira, P. E., Nunes, S. F. & Silva, V. C.** (2021). A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *Research, Society And Development*, 10(2), 1-12. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12198>
- Couto, M. C. P. P., Prati, L. E., Falcão, D. V. S. & Koller, S. H.** (2008). Terapia familiar sistêmica e idosos: contribuições e desafios. *Psicologia Clínica [online]*, 20(1), 135-152. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000100009>
- Dourado, S. P. C.** (2020). A pandemia de COVID-19 e a conversão de idosos em “grupo de risco”. *Cadernos de Campo*, 29,153-162. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp153-162>
- Dugger, B. N. & Dickson, D. W.** (2017). Pathology of Neurodegenerative Diseases. *Cold Spring Harbor Laboratory Press*, 9:a028035, 1-23. <https://doi.org/10.1101/cshperspect.a028035>
- Espitia, A. Z. & Martins, J. J.** (2006). Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 35(1), 52-59. Recuperado de: <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/355.pdf>
- Fundação Oswaldo Cruz.** (2020). *Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19*. Rio de Janeiro: Fiocruz. Recuperado de: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha\\_recomendacoes\\_gerais\\_06\\_04\\_0.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04_0.pdf)
- Kulmala, J., Tiilikainen, E., Lisko, I., Ngandu, T., Kivipelto, M. & Solomon, A.** (2021). Personal Social Networks of Community-Dwelling Oldest Old During the Covid-19 Pandemic - A Qualitative Study. *Front. Public Health*, 9:770965, 1-10. <https://doi.org/doi:10.3389/fpubh.2021.770965>
- Livne, S. & Bejarano, M.** (2021). “It’s Important to hear a Human Voice,” Jews under COVID-19: An Oral History Project. *Contemporary Jewry*, 41, 185–206. <https://doi.org/10.1007/s12397-021-09374-2>
- Martins, A., Andrade, D., Vivas, I. & Gil, H.** (2021). O WhatsApp e a comunicação em estado de pandemia: familiares e idosos institucionalizados. *16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)* (p.6). Chaves, Portugal. [ttps://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7643/1/Atas\\_Whatsapp\\_HGetal\\_CISTI2021.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7643/1/Atas_Whatsapp_HGetal_CISTI2021.pdf)
- Nichols, M. P. & Schwartz, R. C.** (2007). *Terapia familiar: conceitos e métodos*. Porto Alegre: Artmed.
- Nimrod, G.** (2020). Changes in Internet Use When Coping With Stress: Older Adults During the COVID-19 Pandemic. *Am J Geriatr Psychiatry*, 28(10), 1020-1024. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.07.010>
- Noone, C., Mcsharry, J., Smalle, M., Burns, A., Dwan, K., Devane D. & Morrissey, E. C.** (2020). Video calls for reducing social isolation and loneliness in older people: a rapid review. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 5:CD013632, 1-40. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013632>

- Organização Mundial da Saúde.** (2002). *Active Ageing – A Policy Framework*. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid. <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2014/06/WHO-Active-Ageing-Framework.pdf>
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS),** Unidade de saúde mental, de abuso de substâncias e reabilitação (THS/MH). (2009). *Proteção da Saúde Mental em Situações de Epidemias*. <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situaciones-de-Epidemias--Portugues.pdf>
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).** (11 de março de 2020). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).** (9 de março de 2022). “Muito cedo para baixar a guarda”, alerta diretora da OPAS dois anos após início da pandemia. <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2022-muito-cedo-para-baixar-guar-da-alerta-diretora-da-opas-dois-anos-apos-inicio-da>
- Pisula, P., Apaza, J. A. S., Baez, G. N., Loza, C. A., Valverdi, R., Discacciati, V., Granero, M., Santoro, X. S. P., Franco, J. V. A.** (2021). A qualitative study on the elderly and mental health during the COVID-19 lockdown in Buenos Aires, Argentina - Part 1. *Medwave*, 21(4):e8186. <https://www.medwave.cl/link.cgi/English/Original/QualitEst/8187.act>
- Ramos, A.** (2014). Sobre avós, netos e cidades: entrelaçando relações intergeracionais e experiências urbanas na infância. *Educ. Soc.* 35(128), 629-982. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000300001>
- Rolandi, E.; Vaccaro, R., Abbondanza, S., Casanova, G., Pettinato, L., Colombo, M. & Guaita, A.** (2020). Loneliness and Social Engagement in Older Adults Based in Lombardy during the COVID-19 Lockdown: The Long-Term Effects of a Course on Social Networking Sites Use. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17(7912), 1-12. <https://doi.org/10.3390/ijerph17217912>
- Romero, D. E., Muzy, J., Damacena, G. N., Souza, N. A., Almeida, W. S., Szwarcwald, C. L., Malta, D. C., Barros, M. B. A., Souza Júnior, P. R. B. & Azevedo, L. O.** (2021). Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(3), 1-16. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>
- Santos, G. B., Silva, C. V. P., & Pachú, C. O.** (2021). Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde de idosos: uma revisão narrativa. *Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos*, 2, 185-197. <http://dx.doi.org/10.37885/201202434>
- Santos, P. A., Heidemann, I. T. S. B., Marçal, C. C. B. & Arakawa-Belaunde, A. M.** (2019). A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *Audiol Commun Res*, 24:e2058, 1-8. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2058>
- Satake, S., Kinoshita, K. & Arai, H.** (2021). More Active Participation in Voluntary Exercise of Older Users of Information and Communicative Technology even during the COVID-19 Pandemic, Independent of Frailty Status. *J Nutr Health Aging*, 25(4), 516-519. <https://doi.org/10.1007/s12603-021-1598-2>
- Seifert, A., Cotten, S. R. & Xie, B.** (2020). A Double Burden of Exclusion? Digital and Social Exclusion of Older Adults in Times of COVID-19. *Journals of Gerontology: Social Sciences*, XX(XX), 1–5. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa098>
- Siette, J., Dodds, L., Seaman, K., Wuthrich, V., Johnco, C., Earl, J., Dawes, P., Westbrook, J.** (2021). The impact of COVID-19 on the quality of life of older adults receiving community-based aged care. *Australas J Ageing*, 40(1), 84-89. <https://doi.org/10.1111/ajag.12924>

- Velho, F. D. & Herédia, V. B. M.** (2020). Quarantined senior citizens and the impact of technology on their life. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 12, 1-14. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a10>
- Walsh, F.** (1995). A família no estágio tardio da vida. In Carter, B & McGoldrick, M. *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar* (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Original publicado em 1989).
- Wolin, S. & Bennett, L.** (1984). Family Rituals. *Fam. Proc.*, 23, 401-420. <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.1984.00401.x>
- Yabrude, A. T. Z., Souza, A. C. M., Campos, C. W., Bohn, L. & Tiboni, M.** (2020). Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: experiência de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1), 1-6. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200381>

### **MARINA BITTELBRUNN SEVERO**

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Estudante de mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como bolsista CAPES. Especialista em Terapia Sistêmica pelo Centro de Estudos da Família e o Indivíduo (CEFI).

<https://orcid.org/0000-0002-7210-3442>

E-mail: [psico.marinasevero@gmail.com](mailto:psico.marinasevero@gmail.com)

### **ANDRÉIA AREND PODOLANO**

Psicóloga (UNISINOS). Especialista em Saúde Mental (HPSP), em Psicologia Clínica (CFP) e em Terapia Sistêmica (CEFI). Mestre em Psicologia Clínica (UNISINOS). Atua como Coordenadora Clínica, Supervisora e Docente do Curso de Especialização em Terapia Sistêmica do CEFI.

<https://orcid.org/0000-0003-4889-558X>

E-mail: [podolanopsi@gmail.com](mailto:podolanopsi@gmail.com)

### **ALEXANDRE FÁVERO BULGARELLI**

Cirurgião Dentista (UNAERP). Mestrado em Ciências Médicas (FMRP-USP). Doutorado e Pós-Doutorado em Ciências da Saúde (EERP-USP). Professor Associado da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

<https://orcid.org/0000-0002-7110-251X>

E-mail: [alexandre.bulgarelli@ufrgs.br](mailto:alexandre.bulgarelli@ufrgs.br)